

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições 25 » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A ASSISTENCIA PUBLICA

Se não é possível, que a sociedade se reforme radical e abruptamente, se ainda se não atinou com um novo systema economico pratico, viavel, se o progresso tem de ser gradual para ser effizaz, isso não obsta a que dentro da ordem existente e desde já se acuda á situação dos operarios, digna de lastima—como todos a conhecem.

Um veu de tristeza escurece a nossa epocha—a miseria augmenta, as velhas crenças já não socegam nem consolam ninguém—o desespero invade a alma das classes inferiores, que soffrem, em vão a cruz se eleva no alto dos templos.

Hoje, a sociedade reclama, enquanto não satisfaz ás justas pretensões dos que trabalham, uma accção altruista, energica, regular, e constante.

A quantos exercem qualquer influencia, aos privilegiados do poder, e da fortuna, aos que no commercio, na industria, e na finança se elevam, e se fazem valer, cumpre o promoverem em toda a parte a formação de associações caridosas, que não deixem desprotegido um só miseravel.

Instigues-os o receio do socialismo a ferro e fogo, senão attendem ás rasões moraes e de direito expostas no artigo antecedente ao qual accrescentamos alguns periodos mais da *Revista Nacional*—pag. 45 e 46.

I

«Até hoje a revolução pretendia tornar o individuo livre, independente, hoje pretende tornal-o socio.

O direito actual não obriga a praticar ou a ceder cousa alguma em favor dos outros, mas apenas a não offender, ou não estorvar a liberdade de cada um—ideia negativa—que não pode fundar a verdadeira associação.

Quando depois de acabarmos o curso de philosophia frequentamos a aula de Direito Natural, ás primeiras leituras do compendio do Sr. Ferrer, descobrimos uma contradicção essencial entre as obrigações sociaes e o principio que se dava por base ao direito; expozemol-a ao Sr. Bernardo de Serpa, quando veios substituir aquelle professor, e lembra-nos ainda a sua resposta, e foi esta—«que a sciencia ainda não se adiantara até a resolução de todas as difficuldades, e que, talvez, nem Krause mesmo nol-a soubera explicar;» mas este ponto insolvel não nos denunciava o atraso da sciencia, mas o defeito capital do systema alli professado (1).

«Vivemos ao lado uns dos outros, n'um constante antagonismo, que domina a terra e o capital, a industria e o commercio.

Não ha communhão de interesses, nenhuma egualdade nas condições da vida, nenhum systema de forças que se coadjuvem.

II

Se o direito, segundo vimos obriga os homens á reciprocidade a coadjuvarem-se e a contribui-

rem para a realização do seu destino, como se não facultam a qualquer d'elles os meios de ser activo, e adquirir da mesma sorte que a todos os outros?

Mas além de que os meios d'acção se acham distribuidos com enorme desigualdade, que n'uns escasseiam, n'outros faltam completamente, e n'outros se accumulam, que lei, ou norma, regula a aquisição, a gradua, ou proporciona ao esforço productivo?

A aquisição é arbitraria? De que depende ella? Não depende só do trabalho, ou do esforço individual mas, em primeiro lugar, da quantidade do capital applicado, que representa muitas actividades exercendo-se em proveito de um só; depende da miseria, que não deixa ao proletario a liberdade da acceitação ou da recusa sobre o que lhe offerecem pelos seus braços, e depois, de muitas circumstancias, umas casuaes, outras variaveis no actual regimen economico, como são os preços, os mercados, a população, a concorrência etc.

Não se graduando pelo trabalho, pelo esforço de cada um, nem ainda pelo merito da obra ou valor do serviço, não havendo norma alguma, que a regule, a propriedade acha-se sem regimen.

III

Mas objecta-se, quando falham as empresas, quando os capitães não rendem, enquanto fica o operario com a sua recompensa, grande ou pequena, encontra-se o capitalista muitas vezes só com as perdas, nas quaes não toma aquelle parte alguma.

Nada prova isto senão os defeitos da sociedade actual: longe de ser um argumento contra a sua reforma é mais um favor d'ella: porque nem perdas nem lucros excessivos se justificam, nem uma nem outra cousa deva dar-se: é isto mesmo que se deseja obstar: e os defeitos de um systema não podem ser invocados contra aquelle que aspira a remedial-os.

Ainda que se concedesse o gozo do adquirido por ventura justificado está tambem o modo de o fazer valer?

Mas regule-se a aquisição, que os lucros deixam de ser arbitrarios, e os gozos se legitimam.

IV

Por outro lado, os grandes capitães vencem, ou evitam os maus efeitos da concorrência a que estão fatalmente sujeitos os pequenos e de modo que os primeiros veem a diminuir os lucros dos segundos e até a absorvel-os: podem aquelles esperar, salvar-se das crises, recorrer ao credito, armazenar ou vender nas occasiões opportunas, e applicando em grande escala a divisão do trabalho e os machinismos, conseguem baixar os preços a um ponto em que são ruinosos para os pequenos emprehendedores.

Sem solidariedade, sem ligação de interesses, a vida economica, entregue a uma concorrência feroz, illimitada, é a desordem a anarchia: luctam entre si as forças productivas; nenhuma organização, nenhum systema as harmonisa: agora faltam os produ-

ctos, agora abundam; os preços sóbem ou descem d'improviso: d'ahi as crises, as liquidações violentas: a relação entre os elementos economicos, que infinitas circumstancias alteram, varia continuamente, e com estas fluctuações todos soffrem.

O salario mesmo guerreia o salario.

Eis o estado de antagonismo em que se acha a ordem social, onde é tudo incerteza, hostilidade, fluctuação, e lucta, que desapareceria, se o direito abrangesse as relações sociaes e fosse a norma de quanto é objecto d'ellas.

Quantos codigos, quantas leis sobre a propriedade adquirida, nenhuma sobre a aquisição, sobre o modo de adquirir!

Vivemos em sociedade, mas é uma sociedade injuridica; existem convenções, mas não direitos.

Laurenço d'Almeida e Medeiros

(1) Notando logo ás primeiras paginas os erros logicos e as contradicções, a que me refiro, quiz expol-os na aula—e pedi ao sr. Manoel de Serpa Machado, um dos lentes mais respeitaveis, presidente das Côrtes em 1822, par do reino, o favor de me obter de seu filho, o sr. Bernardo de Serpa, então substituindo o proprietario da cadeira, o ser chamado a uma licção para aquelle fim. Veio a minha casa o sr. Manoel de Serpa dizer-me o dia em que seria ouvido e o fui com benevolencia e por muito mais tempo do que duravam as licções. Uma noite estava eu em casa do sr. D. Salvador Manoel de Vilhena, hoje um membro dignissimo da magistratura, e lembrou-se este meu nobre amigo de perguntar como fora acceite a minha refutação do Compendio—jogava o sr. D. Salvador o voltarete com sua esposa a sr.^a D. Maria Ignez de Carvalho Daun e Lorena, Antonio Paes de Saude e Castro e o sr. Constantino Alves, advogado em Coimbra, que ainda se acha sobre a terra, onde assistiu a mais ou a perto de noventa primaveras. Ia a responder-lhe, quando o sr. Constantino rompe contra mim com esta insolente grosseria—*O quê? o compendio do Ferrer, adoptado pelas Aca demias estrangeiras, e até elogiado por Alexandre Herculano, vir agora cá um fede...* e não acabou a frase.

O sr. D. Salvador, sorrindo para mim, suavisava a minha triste situação—apezar do meu espanto sempre observei, que não era na sala, onde tinhamos a honra de sermos recebidos, o logar e a occasião para discussões; que o sr. advogado denunciava não conhecer o assumpto questionado porque recorria a autoridade e não era exacto que as academias estrangeiras adoptassem o compendio do Ferrer—e que Alexandre Herculano no *Panorama* apenas elogiara o auctor por *elaborar um tratado sobre a sciencia que professava, mas declarou expressamente não avaliar a doutrina.*

Eu já tinha escripto ha perto de dois annos o *Firmamento*, onde algumas induções me levaram a pronunciar-me contra a estabilidade dos mundos, affirmada por Laplace, já havia atinado com a

causa das fermentações attribuindo a acção viva dos vermes da athmosphera, o que só 4 ou 5 annos depois Pasteur tambem descobriu e verificou.

Era o bastante para me julgar livre d'uma affronta como a do sr. Constantino.

ELEIÇÕES

Correram com a maior serenidade, sem o menor incidente, nem surpresas, sendo o resultado o que sempre foi previsto.

Disputaram a eleição os partidos progressista e republicano, apresentando listas exclusivamente partidarias.

Os republicanos desenvolveram uma actividade extraordinaria, fazendo uma propaganda viva em favor da sua lista, a que até quizeram tirar o caracter de partidaria.

Cada dia apparecia um manifesto ao povo, chamando-o para a sua grei.

Só elles e os que votassem a sua lista eram os unicos honrados, os unicos qualificados, os unicos que tinha a educação civil.

Todos os demais constituíam a escoria social.

Assim o apregoavam no seu orgão e nos pamfletos avulsos, que profusa e constantemente eram espalhados pelo concelho.

Descalçaram a luva branca com que se comprometteram, no seu orgão, a discutir, perderam a serenidade prometida e eil-os, de manga arregaçada, ultrapassando a meta da urbanidade, para descer á insolencia, ao insulto.

Ali já não havia partidarios d'um partido politico democrata, mas sectarios d'uma seita pas-

siva e subserviente, que obedecia cegamente á *mot d'ordre*—odio aos contrarios.

Pessoas, que até então lhe mereciam todo o conceito, passaram a ser apudados de *desqualificados*, sem pundonor, sem dignidade.

E porque e para que? Porque a sua vaidade e obsecação sectaria não deixaram vêr aos dirigentes a realidade dos factos.

Presumiam que na lucta, que se ia travar, conseguiam ter ao seu lado os indifferentes politicos, e alguns elementos do partido politico local, que não concorria á eleição.

D'esta forma augmentariam a sua votação e poderiam illudir, a quem não sabemos, apregoando, que tinham avançado immensamente, duplicando, triplicando, ou centuplicando a votação, que haviam obtido na ultima eleição.

Tudo isto para satisfação da sua vaidade de momento.

O resultado foi, porém, contra-productente. Avotação baixou-lhes.

O povo do concelho d'Ovar sabe muito bem quaes os desastres, que adviriam para as finanças municipaes, se por ventura os republicanos conseguissem a sua eleição, e executassem o seu programma.

Querem collocar Ovar ao lado das grandes cidades é loucura.

Aonde é que estão os rendimentos para abrir avenidas parallelipedisar as ruas, construir jardins, etc., etc.?

Diziam elles que tudo conseguiriam, lançando impostos e recorrendo ao emprestimo.

Não duvidamos de que a tal se abalançassem, porque elles na sua quasi totalidade em nada ou em muito pouco se prejudicariam.

E senão examinem-se as matrizes dos lançamentos dos diversos impostos e verificar-se-ha que

RECORDAÇÃO

(A David Rodrigues da Silva)

Triste lembrança de um passado ameno,
Que tão sereno me sorria outr'ora;
A vida era para mim delicias...
Essas caricias—almejava agora...

Mas hoje, dura me tem sido a sorte,
Porém seu norte seguirei ao fim;
Suspiros tristes, magoados prantos,
São os encantos de um viver assim.

Se da vida os gozos desfructar pudera,
Então quizera-te offertar um canto;
Os tristes ais se tornariam beijos,
Loucos desejos que almejava tanto.

Não pôde o tempo despertar n'est'alma,
A doce calma de um viver de flores;
Não pôde o tempo apagar da mente
Aquelle ente que me deu amores.

Se um dia a vida me offertar venturas,
Gozos, ternuras, sem cruentes dôres;
Serei feliz, despertará n'est'alma
A doce calma de um viver de amores.

Porém se a sorte não quizer poupar-me,
E offertar-me em vez de gozos—dôres,
Co'a fronte baixa, entregarei meus braços
Aos dôces lacos da prisão de amôres.

as importancias das suas collectas são insignificantes.

Mas mesmo que pudessem lançar uma percentagem de 100 por cento, isso que representava um encargo insuperavel para o contribuinte, pois infelizmente o nosso concelho paga muito mais do que deve, senão comparem-se os rendimentos das diversas contribuições com os d'outros concelhos, não produziria muito para cobrir a vigesima parte da despesa que acarretaria a execução do seu programma.

Palavras e só palavras. O que são programmas e processos de politicas sabe-o muito bem o povo.

E os republicanos não deviam cahir nos erros dos partidos que combatem.

Não deviam usar das taes bandeiras electoraes, prometendo com o firme proposito de não cumprir.

Começam mal.

Em cada uma das assembleias foi votada uma lista com a designação de *lista da villa*.

Com certeza era esta a lista que a «Discussão» apresentaria na hypothese de ter vingado a sua ideia apresentada em tempos.

Não fallamos em nome de qualquer partido, mas em nosso nome individual.

Tal lista nunca seria viavel visto não representar o extra partidarismo, mas sim ser accentuadamente regeneradora.

Cremos que o seu auctor a mandou votar, agora, com fins politicos e manifestos, o que não lhe podemos levar a mal, antos achamos muito bem.

CRONICA AGRICOLA

PELO SR. D. LUIZ DE CASTRO

(Do Diario de Noticias)

A meteorologia portugueza, que podia e devia em parte ser regularizada pela arborização, compromette muita vez, infelizmente, por saltos bruscos, por extremos deploraveis a estabilidade d'essas médias.

E este anno ainda todos vimos, desprevenidos d'estatísticas e reconhecimentos officiaes, a doida corrida parlamentar de auctorizações para importação ruinosa de milho e centeio tendente a baixar o preço d'estes cereaes no mercado dos pobres, mas dando o resultado de facto, de incendiar uma especulação commercial atroz, jogando

com a fome do povo que não lucrara talvez a terça parte do sacrificio que para a extinguir supportou o Estado, em prejuizos alfandegarios.

Esses factos deploraveis teem, entretanto, numerosos precedentes e hão de ter repetições desoladoras, pois não vejo quem trate de evitar-as inspirado pela dura lição do passado e do presente, quer em propaganda de noções agronomicas, por um lado, que tentem garantir quanto possivel o consumidor da instabilidade das colheitas, quer no estabelecimento d'um regular serviço estatístico de calculo de produções annuaes, quer assentando o regimen d'importação do milho e do centeio em normas, porventura em instituições, que salvaguardem a população e o Estado dos assaltos dos especuladores, de crises, quando o paiz se encontra garrotado pelo terrivel dilema apresentado pela fome e pela carestia.

O sr. professor Sertorio do Monte Pereira, do Instituto de Agronomia, com a serenidade e o saber que lhes são habituaes, com a elegancia e clareza de seu espirito tão afinado quanto arguto, tão serio quanto illustrado, tem posto a questão em artigos magistraes de ha mezes a esta parte.

Forçosamente, escrevendo sobre o mesmo assumpto, depois d'elle o ter feito, tenho que plagiar o illustre collega, pois considero as suas ideas sobre o assumpto como as melhores e as unicas baseadas na logica inflexivel da pratica e no ensinamento incontrovertido da sciencia e da estatistica.

Portugal tem de abrir combate energico e persistente contra um *deficit* constante de milho, que se origina em augmento de consumo, depressão nas colheitas e retrahimento de cultura.

Augmento de consumo vindo de maior applicação no arraçoamento pecuario; depressão nas colheitas resultante de vicios culturaes que provocam enfraquecimento da productivity da planta; retrahimento de cultura ante a invasão da vinha.

Encarado o problema d'esta fôrma absolutamente exacta e sabendo-se que 50 por 100 da população do reino consome milho, que são precisos 30 milhões de kilogrammas por mez para prover em consumo d'um valor normal de 900 contos tem-se indicado a importancia maxima do assumpto e o caminho que teem de trilhar as providencias tendentes a resolver o.

A prohibição de plantio de vinha actualmente legislada, influirá na solução do caso pendente, ainda que não attinga a região dos vinhos verdes, uma das mais productoras de milho e onde população mais densa mais pão exige.

Propaganda de bons processos culturaes, insistente, avisada, dedicada, levaria o grande lavrador que nas suas folhas de arroteamento alterna o trigo com o milho a dispensar a este cereal, pelo menos, o cuidado que áquelle consagra, convenceria o pequeno cultivador, que é quem maior massa d'este genero fornece, a cuidar da semente, a seleccional-a—operação facil e barata—por fôrma a duplicar a produção em poucos annos.

O grande agricultor tem mais que fazer para melhorar a cultura do milho do que o seu minusculo collega, porque este trabalha o solo geralmente em cultura intensiva e tem que se preocupar quasi exclusivamente com a planta, enquanto aquelle tem de consagrar cuidados a esta, é certo, mas tambem, e muito, á terra.

A proxima exposição de cereaes promovida pela Real Associação de Agricultura e pela Sociedade de Sciencias Agronomicas, se fór concorrida de todos os pontos do paiz e sem preocupações, por parte dos expositores, de apresentarem os *phenomenos* da sua cultura, será um terreno de estudo optimo para inicio de companhia a favor das boas sementes, mórmente se o Estado se munir com amostras de generos similares de proveniencia estrangeira para se poder realizar um estudo comparativo completo, ou se casas estrangeiras de especialidade mandassem collecções ao seu commercio.

Por mais de uma vez tenho tentado fazer a demonstração do enorme alcance pratico da escolha da semente para as nossas culturas e ainda não ha muito tempo aproveitei a occasião que se me offerecia amavelmente de prefaciar o livro do agronomo sr. Silva Fialho sobre a cultura do trigo, para evidenciar aos olhos do publico lavrador com o exemplo das explorações agricolas de Svalloff, na Suecia, como inteiramente baseada na noção scientifica de selecção de semente se criou uma industria rural prospera e de largo alcance.

Temos, pois, em Portugal esta curiosa anomalia d'um genero agricola cujo consumo augmenta e cuja produção diminue, negando a veracidade da mais certa das proposições da economia politica. E' o caso do milho, planta utilissima em si, pois toda se aproveita, nada d'ella se desperdiça, utilissima pelos processos d'exploração agricola a que se presta em cultura isolada e em cultura intercalar.

Se os nossos processos administrativos não fossem todos de remediar,—quantas vezes demasiado tarde?—em lugar de prever; não fossem de desinteresse pelas

correntes economicas, em vez de as encaminhar e regular, de ha em muito que a exploração d'este cereal seria uma das preocupações dos nossos dirigentes, por que d'elle cuidando cultural e economicamente, tratariam de garantir de fome metade da população do reino, de impedir a sangria de dinheiro pela importação, de moralisar o commercio aventureiro, de prosperidade da consideravel massa pecuaria...

E o commetimento não seria tão difficil como o de prover de trigo o paiz, porque o *deficit* normal do milho é muito menor do que o d'aquelle genero, porque culturalmente é menos complicado.

Em 40 annos a média das importações foi de 21 milhões de kilogrammas.

Entretanto se os poderes publicos olhassem para as médias decenaes, veriam n'ellas um tremendo aviso, pois o augmento crescente da importação é bem marcado.

Quo se fez até hoje para o impedir de crescer?

Nada.

NOTICIARIO

TEMPO

Não tem sido bom, como sabem. Na 6.^a feira soffremos uma d'estas decepções *d'alto lá c'o charuto!*...

E sabem porque?

Viram o bello dia que esteve a quinta-feira?... um dia de sol brilhante, quente, amoroso, ai filhos?... que até nos deu a doce illusão de estarmos em plena *Primavera!* e viram depois como se apresentou o dia seguinte (sexta-feira) chuvoso, sombrio, triste aborrecido, e tudo o que ha de mais *chato!*...

Pois foi exactamente por isso que soffremos a decepção; foi por contarmos com uma quadra esplendida e, no fim de contas, voltar o tempo a péssimo.

Sahiu-nos o *bólo furado!*...

Mas como *elle* tem sahido *furado* a muita gente boa, e, portanto, como temos mais companheiros na *desgraça*, não nos lastimamos

PESCA

Foi de pouca importancia, durante a semana finda, o producto da pesca, na costa do Furadouro.

mas eu já mais o olvidarei: Que Deus vos recompense do bem que a mim me fizestes! Eis tudo quanto queria dizer a Vossa Alteza e, agora retiro-me; supplicando-vos que não reprehendeis a ninguem, porque a culpa só a mim pertence.

—E eu não direi a ninguem que, sem minha ordem aqui entrastes; vosso mestre e pae censuraria o vosso acto. Não digaes tambem que a vossa appareição me atemorizou tanto; dir-se-ia que estou demente, o que já consta, parece-me, e eu quizera que se fallsse pouco em mim. Quanto aos vossos agradecimentos, não os mereço, estaes enganados, nunca vos fiz nada, meu filho.

—Ah! senhora princeza! eu não estou enganado; ter-vos-ia conhecido entre mil. O coração tem instintos mais fortes e inludiveis que os sentidos. Quereis que se ignorem os vossos beneficos; mas tambem não é d'elles vos fallo. Não venho agradecer-vos a retribuição do medico, não, por que sois rica, o dar não vos custa.

Porem, não sois obrigada a amar e a ter compaixão daquelles a quem assistis. Não vos compadecestes de mim, vendo-me chorar á porta da casa onde minha mãe

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialmente para colleccionadores, a quem forneço bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim muitissimo aquelles que se me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 reis. Albus para os mesmos desde 300 reis.

Sellos coloniaes e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1\$250 reis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 4\$900 reis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 em grande luxo e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.

Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

As eleições de Juntas de Parochia terão lugar no proximo dia 15 do corrente.

O XUÃO

E' realmente interessantissimo o numero 37, que acabamos de admirar, pois torna-se difficillimo abranger n'um numero apenas, tão variados assumptos como os que occupam o dito numero; são elles os seguintes:

Primeira pagina, para a collecção zoologica, onde se vê um burro muito *magro*, sendo chicoteado. A pagina central, é d'uma variedade extraordinaria, pois occupa-se dos ultimos acontecimentos taes como: o penacho da primeira divisão militar, medicos para a Ilha Terceira, o cambio, as modas que as damas deviam usar, o caso do centro dissidente e finalmente um enygma, resposta aos jornaes reaccionarios.

estava agonizante, e não a amastes curvando-vos sobre o seu leito de dôr?

—Filho, repito-vos, não conheço vossa mãe.

—Creio; tivestes noticia de que estava doente, quizestes vel-a, e a caridade morava na vossa alma ardente n'aquella hora, pois que a vosso olhar, a voz, a mão o halito, a curaram com a rapidez propria do milagre. Minha mãe assim o julga, é essa a sua idéa fixa; ella crê na appareição d'um anjo, invoca-vos nas suas orações, porque vos julga na morada celeste. Eu é que estava seguro de que na terra vos encontraria, para vos agradecer.

«A phisonomia fria e sisuda da senhora Agatha interneceu-se como que involuntariamente. Iluminou a um instante um ardente raio de sympathy, e vi que um tesouro de bondade ainda lutava n'esta alma soffredora contra não sei que misantropia dolorosa.

—Pois bem, diz-me ella com divinal sorriso, vejo, pelo menos que és bom filho, e que adoras tua mãe.

Praza ao ceu que effectivamente eu lhe tinha levado a felicidade! Mas creio que só Deus é quem merece acções de graças. Agra-

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Quem sois? me pergunta vendo-me ajoelhado deante d'ella, que pretendeis? Parece-me que tendes grande desgosto!

—Ah! senhora! é verdade, estou muito afflicto por ter assim atemorizado Vossa Alteza; Deus me sirva de testemunha.

—Não me atemorisei... me disse com certo receio que me admirou.

Eu gritei?... Ah! é verdade, accrescentou estremecendo e entregando-se ainda a um sentimento de desconfiança ou terror...

Eu dormia quando aqui entraste fizeste-me medo... Não gosto que me surpreendam assim. Mas, dir-vos-ia eu alguma coisa offensiva, que vos faça chorar?...

—Não, minha senhora; desmaiastes e eu quereria antes mor-

rer do que ser a causa d'um tal accidente.

—Como! estou eu aqui sosinha? exclamou n'um tom de voz tão afflicto, que muito me impressionou.

Então, pôde aqui entrar toda a gente para me insultar? E levanta-se correndo em direcção á campainha com movimentos de desesperada perturbação.

As suas palavras feriam-me tanto que não pensei em fugir.

Todavia, se toca e vem alguém tratar-me-iam como sendo um malfeitor; mas conteve-se, e o que se desenhou em sua phisonomia me evidenciou n'um instante o seu verdadeiro character.

Era um conjunto de desconfiança doentia e de bondade compassiva. A sua primeira mocidade tinha sido mui triste, dizem—ella não podia, pelo menos, ignorar que era atroz o character de seu pae—talvez na infancia tivesse assistido a algum homicidio. Quem sabe que de scenas, violentas e horribes nos não escondem as espessas paredes d'este mudo edificio?

Não é impossivel que lhe tivesse ficado uma doença nervosa da qual eu presenciei um accesso; e comtudo, que suave expressão

era a do seu olhar quando, largou o cordão da campainha, vencida apparentemente pela minha humilde attitud e a tristeza que me subjugava!

—Foi casualmente que entrastes aqui, não é verdade? perguntame.

Não sabeis que eu não gosto de ver aqui mancebos?... ou, se tivestes a coragem de infringir a minha ordem, foi por soffrerdes alguma adversidade que eu posso minorar?

Eu já vos vi não sei onde, tenho uma vaga lembrança de vossas feições... Como vos chamais?

—Antonio Magnani. Meu pae trabalha algumas vezes n'este vosso palacio.

—Conhece-o; e não vive em estado precario; está doente? envidado?

—Não, senhora princeza; eu não peço esmola; posto que de só de vossa mão, unicamente, eu a acceptára sem me envergonhar.

Desde ha muito tempo que de-sejo ver-vos, não para implorar, mas para vos render graças. Salvastes minha mãe, destes-lhe saude; curvastes-vos sobre o seu leito, a mim destes-me a esperança, a ella a vida... Isto é real, não vos recordaes certamente,

A ultima pagina é realmente uma charge bem aproveitada a proposito da viagem ao Porto.

ANNOS

Fez annos no dia quatro o nosso íntimo amigo o Sr. José d'Oliveira Gomes, filho do Sr. Bernardino d'Oliveira Gomes, e irmão dos Srs. Francisco e Antonio d'Oliveira Gomes, da rua das Ribas, d'esta villa.
Os nossos sinceros parabens.

Fez annos no domingo proximo passado o Sr. Joaquim Dias de Rezende, filho do nosso amigo José Maria Dias de Rezende, da rua de S. Thomé, d'esta villa.
As nossas felicitações.

FURADOURO

Teem retirado muitas familias da praia do Furadouro, notando-se por isso, pouca animação.
Ha dias retirou com sua Ex.^{ma} familia o Sr. Manuel Pereira Maia, importante commerciante na vizinha villa d'Oliveira d'Aze-meis.

Que seria?

Na vespera da eleição, um dos republicanos mais vermelhos, embora inoffensivo, em carro fechado, foi a uma das freguezias ru-raes conferenciar com um influente regenerador, a que elle tem chamado *cacique*.
N'essa assembleia appareceram uns votos a mais pela republica, mas muito poucos.
Quem se qualificaria e quem se desqualificaria?
Gente de character só os republicanos.
Mas o monte não cresce.

VIAGEM DO REI

Sua magestade El-Rei D. Manuel segundo chega hoje ao Porto ás 2 horas da tarde.
Será recebido com pompa e brilho desusados.
Todas as ruas da cidade invicta se revestirão de bandeiras e mastareos, fazendo-se ouvir em cada uma d'ellas, bandas de musica hoje e amanhã desde as 9 horas da noite até á 1 hora da manhã.
A distincta «Banda dos Bombeiros Voluntarios», d'esta villa acha-se contractada para hoje e amanhã tomar parte nos reaes festejos.
Ha grande animação, e espera-se extraordinaria concorrência de forasteiros áquella cidade.

dece-lhe, pois, adora-o, meu filho; só elle conhece e allivia certas dores, porque o homem pouco vale um para o outro.
Que idade tens?
«Eu tinha então vinte annos. Ella ouviu a minha resposta, e olhando-me como se não tivesse ainda reparado em mim:—E' verdade, diz ella, sois mais novo do que eu soppunha.
Podes aqui trabalhar quando quizeres. Já me acostumei á tua figura, que não mais se apagará na minha mente.
«Dizendo estas palavras, e emquanto me seguia com a vista, seus olhos expremiam este pensamento secreto:
Não te offereço a minha assistência pessoal, mas velarei por ti, como por muitos mais, e hei-de intervir sem que o saibas fazendo de maneira a não mais ouvir os teus agradecimentos.
Sim, Miguel, eis o que pensava este ser simultaneamente angelical e frio, maternal e insensível, enigma funesto que eu não pude sondar mais, e que hoje adivinho ainda menos do que nunca!»

AOS NOSSOS ASIGNANTES

Avisamos os nossos prezados assignantes de que a administração do nosso jornal vae proceder á cobrança das assignaturas, esperando o seu pagamento pontual como costumam.

A BEM DE TODO O PAIZ

A sociedade Propaganda de Portugal. Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das Companhias de Caminhos de ferro Francezes, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz em boas provas de 18X24 ou maiores. Também deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

JULGAMENTO

Foram julgados, em audiencia de jury, no tribunal d'esta comarca, e no dia 30 d'Outubro findo, os réus Manoel Godinho d'Oliveira, Margarida Pereira Dias, José Luiz o «Esperança» e Manoel Maria da Cruz o «Carreiro», pelo crime de furto, conforme preannunciámos, a Anna Paes da Silva, da Lagôa de S. Miguel.
O jury deu o crime como provado, reduzindo, no entanto, o valor do furto a 93000 réis, pelo que foram condemnados os dois primeiros em dez mezes de prisão correccional, e os dois ultimos em um anno.
Além d'isto foram condemnados mais na multa de 30 dias a 100 réis.

ROUBO

Na terça-feira! de manhã, quando o sr. Guilherme Correia de Sá, ia para abrir o seu estabelecimento d'alfaiateria, na praça d'esta villa, viu que as portas tinham sido abertas de noute, e verificando encontrou que n'uma das portas estavam buracos feitos a berbequim.
Passando a examinar o estabelecimento deu pela falta de uma capa de borracha e d'um varino.
No estabelecimento havia grande quantidade de fazendas, de que os audaciosos gatunos se não aponderaram.
Foi participado o facto á adm-

XVII

O Cyclaman

Magnani emmudecêra e Miguel não pensava em interrompelo.
Por fim, este voltando a si, quer saber o final da historia do seu amigo.
—Está terminada, responde o joven artista. Desde esse dia fui admittido no palacio como operario. Avistei muitas vezes a princeza, mas nunca lhe fallei.
—Qual é então a origem d'esse amor? afinal não a conheceis? Não sabes o que no fundo ella pensa?
—Julgava adivinhal-o. Mas, ha oito dias parece de-sejar erguer-se de repente do seu tumulo, abrir a sua casa, lançar-se na vida mundana, e hoje, especialmente se expande e communica com os de nossa classe com palavras indulgentes e liberaes exhortações (porque eu ouvi a conversa que houve entre ti, ella, e o Marquez, na escada principal; eu estava mui perto.)

(Continúa.)

Clara de Miranda.

nistração do concelho, e ao tribunal judicial.

Estão sendo tomadas medidas rigorissimas para se obstar a praticar de taes actos.

Eleições

As eleições camararias, n'este concelho, correram a maxima ordem e legalidade, vencendo a lista Progressista.

DR. SIMÕES PEIXINHO

No dia quatro tomou posse de governador civil substituto, entrando, desde logo, no exercicio das suas funcções, o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, distincto advogado-notario, na cidade d'Aveiro.
A posse assistiram as individualidades mais em evidencia na politica progressista do districto.
Endereçamos a sua Ex.^a o nosso cartão de cordeaes felicitações

S. M. El-Rei

No dia 15 passa o anniversario natalicio de Sua Magestade El-rei.

DR. ALBERTO COSTA

Suicidou-se, na noite do dia quatro, com um tiro de revolver que disparou contra o parietal direito, morrendo quasi instantaneamente o sr. dr. Alberto Costa, o incomparavel bohemio, geralmente conhecido por *Pad-Zé*.
O sr. dr. Alberto Costa, pela sua intelligencia, saber, e pela activa e leal propaganda do credo republicano, tornára-se conhecido em todo o paiz, e a noticia da sua morte causou profunda tristeza em todos os que o conheciam.
Condolencias á familia enlutada.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço não publicamos, além d'outros originaes, um communicado do sr. Antonio da Fonseca Bonito, o que faremos no proximo numero.

AO POVO DE ESMORIZ

22 DE OUTUBRO DE 1908

Data para mim memoravel! Eis a bonita acção d'um homem e mulher que se prezam de ser dignos no meio da sociedade *Esmorizense!*
E' já do conhecimento de vós todos a violencia que acabo de soffrer da parte do meu *Senhorio* A. P. Ferreira de Souza e de sua *mulher*.
Fui intimado judicialmente a dar-lhe a casa vasia no praso de dez dias, sem ter sido legalmente despedido e sem casa para me recolher. Obedeci ao mandato judicial, porque nunca gostei de demandas teimozas, e porque a minha magra bolsa nunca enfolipou com o dinheiro das loterias e de roletas.
Sahi e deixei o meu inimigo em paz, e muito resolvido a esquecer tudo para meu socêgo.
Vejo porém que os meus creditos de trabalho e honestidade podem talvez ser postos em duvida, já porque se fica pensando que fui posto na rua por ser caloteiro ou mau visinho, e já porque o meu inimigo não perde occasião de me desacreditar.
Esperava eu, que este Senhor depois de ser tão injusto e cruel

para comigo, sentisse o remorso pelo mal feito e ao menos não abocanhasse a minha reputação, nem tentasse privar-me do pão de cada dia como está fazendo, principalmente quando se encontra nas tabernas.

Não é só o querer que todos vão á sua loja, como tambem quer reduzir-me á miseria, instando e ameaçando para que não me dêem trabalho! E é sabido que quem não lhe fizer a vontade, é mal tratado de palavras, mal servido na entrega da correspondencia, e tratando-se de mulheres gravidas, vai logo a ameaça de que não terão uma parteira com carta branca, passada pela *Universidade dos Ferros Velhos*, para ministrar drógas a tórto e a direito....

Lamento muitissimo que toda a gente d'esta terra deixe arrefecer o sangue que tem nas veias, para se atemorizar d'uns papões tão mesquinhos! Lembrai-vos que o sangue que nos gira nas veias é portuguez!!
Pregunto eu, não sereis vós tão honrados ou mais, do que quem vos ameaça?
Não haverá ahi pessoa, mais que sufficiente para exercer o cargo do correio?
De certo que ha.
E então porque é, que vós sacrificaeis muitas das vezes a vossa vontade?

Alerta povo de Esmoriz álerta!
Se eu não me pozesse álerta, onde iria eu parar!?
Levaria o mesmo caminho dos outros 8.
Alguns d'elles, sahiram d'aqui sem camisa e com tudo empenhado segundo me consta; pelo menos com este ultimo
Um tal Sr. Augusto Silva que pessoalmente me contou o quanto aqui foi explorado.
Já vêem que era impossivel viver ao pé de semelhante inimigo. Sahi á fôrça e esperei por ella, por causa da mulher me vir despedir, e dizer-me que a sua palavra era uma escriptura...
Não acceitei a demissão, impondo-lhe o dever de mandar seu homem despedir-me porque fôra com elle que eu tratara; o que ella me prometteu ser logo no dia seguinte:

Pois foi só passados 4 mezes! E então era por o meio d'uma carta que me queria dizer não sei o quê.
Como eu a não acceitasse veio pessoalmente muito falto de sangue dizer-me que está despedido da casa que lhe aluguei por 18500 réis.
(Declaro aqui quanto pagava porque em todos os logares e tabernas, elle dizia que eu estava de graça.)
E porque sou eu despedido? por executar obra, cuja a fazenda não fosse comprada no seu armazem.
E por executar obra para freguezes do Sr. Manoel Rey que hoje está vendendo muito mais em conta do que elle.
Já viram tão bonita acção?

Temporariamente installei a minha officina de trabalho nos baixos da residencia do nosso querido parochio, que por um acto da sua generosidade m'os offereceu.
N'elles recebo as ordens dos meus muito amigos e freguezes d'esta terra, e serei-lhes grato e reconhecido, a todos os que me offereceram seu o auxilio na afflicção de semelhante acção.

Francisco Pinto Carneiro
Alfaiate.

Esmoriz—Ha ultima hora

Em meu poder o recibo do meu saldo de contas com o Sr. Antonio Pinto Ferreira Souza, meu antigo *Senhorio*.
Depois de ter dado uma satisfação, da sahida da casa d'este senhor ao povo de Esmoriz não podia deixar de lhes dizer que saldei contas com elle de tudo quanto lhe devia: mesmo porque estou informado, que este senhor se tem gavado que todos os alfaiates (8)

que sahiram de casa d'elle e lhe ficaram a dever.

Por tal motivo, eu declaro aqui e apresento recibo que estou saldado de contas e de tudo que elle mais tarde possa reclamar.

Francisco Pinto Carneiro
Alfaiate.

AGRADECIMENTO

A familia Camarinha Abragão agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram pela occasião do fallecimento de sua mãe, irmã e avó, e bem assim ás que se dignaram assistir ao seu funeral, e á missa do 7.º dia.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios
Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Puppies*, pistolas, etc. etc.
Preços muito modicos.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...
Guerra á lenha!...

A 180 réis cada 15 kilos
Vende

Abel Guedes de Pinho
Largo da Praça
OVAR

Leuha Secca--- "RACHÃO, Vende

MANOEL FERBEIRA DIAS
Largo da Poça

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS
Rua do Loureiro
OVAR.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.
Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, n.
praça da hortaliça, d'esta villa
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executac
com esmerada perfeição e modifi-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos tre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN 1875

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
VILLE-PORTO